

*** REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
*** EDITOR ***
Joachim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
— Oficinas de Impressão — R. da Batalha, 124
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talkaba — Lisboa • Telefone: 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

VAI FALAR A VONTADE OPERÁRIA!

E' proclamada a greve geral em Lisboa, a partir de hoje

O proletariado de Lisboa ratificou ontem, no grande comício do Parque Eduardo VII, à União dos Sindicatos Operários e às suas Federações de Indústria — e fê-lo numa unanimidade admirável — aquele apoio que já lhes havia afirmado nas assembleias sindicais, aclamando a greve como a sua mais alta manifestação de solidariedade para com os camaradas da Companhia União Fabril.

Acatando a insofismável indicação da massa operária, tam livre e eloquentemente expressa, os referidos organismos operários proclamam a paralização geral de trabalho em Lisboa e nos arredores, a partir de hoje, paralização que se prolongará por 48 horas

Operários de Lisboa: Cumprí expontânea, conscientemente, o vosso dever, levantando bem alto as vossas organizações de resistência!

Viva a greve!

Para a greve geral!

O operariado de Lisboa, reunido ontem num imponentíssimo comício, deliberou que se proclamasse a greve geral, a partir de hoje. Foram muitos milhares de trabalhadores que, entre aclamações entusiásticas, adoptaram duma maneira decidida esta atitude. Muitos milhares de trabalhadores de todas as classes. O comício de ontem, nem pela concorrencia, nem pelo entusiasmo ficou inferior ao efectuado em 1.º de Maio. Pelo contrário, ultrapassou-o em importância. Em 1.º de Maio nada se reclamava de momento; dia consagrado à expansão da nossa ansia reivindicadora, as almas proletárias vibraram então sob o influxo da esperança revolucionária. Ontem, porém, as almas dos eternamente espelhados vibraram sob o exigio duma afronta pungente. Vibraram de indignação e de revolta. A aprovação calorosa da greve geral, a partir de hoje, foi a consequência expontânea da mesma indignação.

Greve geral, porque? Porque a má vontade, a atitude hostil, a fúria tirânica do governo portariaram em exgotar, até aos últimos limites, a paciência da brejeira operária. O pessoal da Companhia União Fabril declarou-se em greve. Se para um mês, não foi essa greve reconhecida em veledades insurreccionais nem a ditou sequer o desejo de fazer vingar quaisquer reclamações exorbitantes.

O conflito da C. U. F. não revestiu, de modo algum, o cunho ofensivo ou atacante. Foi, pelo contrário, um gesto instintivo de defesa. A Companhia União Fabril é dirigida por um homem que ao operariado tem o ódio mais profundo. Ao operariado que o enriquece e mantém. Esse homem chama-se Alfredo da Silva. Homem só no aspecto exterior. Visto na transparência dos raios X justicieros é um alambique de venenos esverdeados. Pode comparar-se a um polvo, mas com tentáculos a dobrar. Domina, abarca e suga — são estas as suas funções exclusivas. Lança os braços viscosos e manietta os governantes, jogando-os aos seus interesses. Prepondera no meio industrial, que a sua acção nefasta nem só na C. U. F. se faz sentir. E após as ventosas já mais saciadas sobre as centenas de trabalhadores que explora, numa voracidade de vampiro. Explora o homem, mas explora ainda a mulher e a criança. E' um polvo na alma, muito mais perigoso e muito mais daninho que os do mar.

Pois Alfredo da Silva agitou-se e esboçou desesperado — como um polvo a que se virasse o capelo do avesso — quando viu que os seus operários se organizavam sindicalmente. Nem esperou que a organização recém-nascida estivesse alento para reagir contra a sua tirania. Lançou-se logo a perseguir os elementos que lhe pareciam mais perigosos ao seu predomínio de sanguessuga. Vai daí, os perseguidos defenderam-se, declarando a greve. Pequena é a fôrma e abre as mandíbulas a quem a ofende. É justo. Sempre a defesa foi julgada legítima. Mas vai para um mês que os operários

da C. U. F. se declararam em greve; mas não se trata aqui duma questão corporativa. Trata-se, antes, duma questão de toda a classe trabalhadora. Alfredo da Silva não atacou uma associação: atacou o princípio associativo. E o governo secundou-o no ataque, com a protecção escandalosa que lhe tem dispensado. As comissões operárias esperavam dias inteiros nas antecâmaras ministeriais primeiro que fossem recebidas. Alfredo da Silva chegava, abria a porta, entrava por ali dentro em dominador. Cá fora, os grevistas eram espancados pela força nos locais onde procuravam reunir. E muitos mais casos idênticos, demonstrativos todos da parcialidade dos governantes.

Ora, como dissemos, a paciência tem limites. O operariado permite-se ter hoje dignidade. E, tendo-se reunido ontem, no imponentíssimo comício do Parque Eduardo VII, votou a greve geral a começar hoje, com um entusiasmo de que há muito tempo o não víamos possuído.

O operariado saberá manter e honrar agora a resolução que ontem tomou, libérrimo, sem a influência de sugestões de qualquer espécie. Lançou-se na luta, e, para vencer, basta-lhe fitar os olhos na aurora rutilante do triunfo, e caminhar para a luz. Espartaco caiu e muitos outros depois dele a luta vitimou, mas os tempos mudaram e as algemas da secular escravidão estão dadas. Um esforço mais e elas quebram-se há de vez. E, desta feita, o operariado luta para vencer.

A massa proletária tem uma força imensa. É uma potência. A mais invencível das potências. E vai-se apercebendo já da sua força. Trabalhadores! A causa em que ontem vos empenhastes é de vida ou de morte. E é principalmente de dignidade. Villipendiaram-vos, menosprezaram-vos os direitos, depois de vos terem prejudicado os interesses. Lutai, portanto, lutai animosos, enquanto um átomo de vigor vos restar, que mais vale succumbir varado pelas balas que morrer coberto do opróbio e da vergonha com que uma atitude de cobarde resignação vos cobriria!

A Batalha perante a greve

Uma explicação aos nossos leitores. Em face da greve de solidariedade para com os camaradas da Companhia União Fabril, hoje proclamada em Lisboa por quem de direito, a Batalha, que neste instante, mais que em nenhum outro, devia acompanhar de perto, como órgão da classe operária que é, esse movimento, não se publicará amanhã, para que os jornais de intuitos opostos aos nossos — como os jornais burgueses — que esperamos também não saíam — não possam supor que aproveitamos o momento para, encontrando-nos só em campo, recolher os lucros que da falta de concorrência nos poderiam advir.

PROCLAMAÇÃO

O despotismo do sr. Alfredo da Silva não querendo reconhecer a Associação e as reclamações dos seus operários, obrigou estes a declarar-se em greve nas fábricas de Lisboa e Barreiro, greve esta que se tem mantido com rara energia através de toda a casta de perseguições emanadas dum governo que, dizendo-se das esquerdas republicanas, não tem tido pejo em se mancomunar com aquele industrial, que é um reaccionário já sobejamente conhecido.

Os nossos camaradas de todas as classes operárias do Barreiro encontram-se também em luta por espírito de solidariedade para com os referidos camaradas.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, tendo ponderado este grave assunto, resolveu, de acordo com a U. O. N. e Federações de Indústria, PROCLAMAR A GREVE GERAL em Lisboa, que começará às cinco horas da manhã de hoje, terça-feira, e terminará 48 horas depois.

Viva a greve geral em Lisboa!

Viva a organização operária!

Vivam os operários da C. U. F.!

A Comissão de resistência da U. S. D.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Carestia de vida

A vida em Paris está caríssima. E os salários baixos e insuficientes, como em toda a parte. Mas em Portugal a vida está muito mais cara que em Paris, sendo os salários incomparavelmente mais baixos. Nos mais insignificantes pormenores isso se verifica. Assim, por exemplo, realizou-se há dias na capital francesa um banquete em honra dum escritor conhecido que é, ao mesmo tempo director literário dum jornal socialista. O preço da inscrição foi de nove francos, isto é, aproximadamente metade do que ganha diariamente um operário. Um jantarão idêntico custaria em Lisboa para cima de três escudos, isto é, o dobro do salário médio dum trabalhador, ou seja, quatro vezes mais do que em Paris. A carestia atinge todos os artigos necessários à vida; mas o aumento de preços que incide sobre os viveres de geral consumo é o que mais afilga as classes trabalhadoras. Ora são precisamente os gêneros de alimentação os que mais subiram de preço em Portugal, e não se vê maneira de fazê-los baixar — tão certo é que quem governa nesta nossa estimável terra são os traficantes do comércio ou da indústria.

Boicotagem burguesa

A burguesia ou os seus defensores lançam frequentemente mão daqueles meios de luta que, quando empregados por nós, são vituperados não por eles. A boicotagem, por exemplo, não sendo do agrado da burguesia nem dos seus defensores, foi agora usada em larga escala pelos nossos presos colegas na imprensa a respeito do comício operário que ontem se efectuou. Que o comício não se realizaria, que seria proibido pelo governo, esbalfaram-se eles a dizer dias a fio. Ora, que a notícia não tinha fundamento algum viu-se ontem. O governo não proibiu coisa nenhuma. E' claro que as notícias dos nossos presos colegas não correspondiam a qualquer informação, sendo antes a manifestação dum desejo. Quem pretendia proibir o comício não era o governo; eram os nossos presos colegas na imprensa. Proibir o comício ou, pelo menos, afastar de lá a concorrência com as suas notícias mentirosas. Baldados esforços, afinal. O comício realizou-se.

e, anunciado exclusivamente pela Batalha, revestiu, sem embargo, um cunho de singular grandiosidade. A sabotagem da imprensa burguesa não serviu de nada — a não ser para mostrar quanto ela vale pelos seus processos.

Gato por lebre

Foi a polícia dar com um valdevinos, de sacó às costas e caceté em punho, ocupado no extranho desporto de caçar gatos por essas ruas, durante a noite. O caçador, que foi surpreendido em flagrante, tinha já no sacó, na ocasião em que um guarda o lobrigou, bom número de bichanos, mortos bárbaramente à cacetada. Destinavam-se os pequenos felinos, conforme as declarações primeiras do mariola, e segundo as primeiras notas enviadas à imprensa, às barracas de comidas da feira de Santos, onde seriam vendidos por coelho aos consumidores desprezados. Lemos até que numa dessas barracas foram há pouco encontrados alguns cadáveres de gato, que o barbaqueiro dissera ter morto para aproveitar-lhes as peles. Piamente acreditamos que a ausência de escrupulos dos barbaqueiros fosse até ao ponto de nos impingir gato por lebre no sentido próprio, já que o comércio em geral assim usa proceder em sentido figurado. Mas, não senhor, os jornais andam já pejados de desmentidos dos excelentes barbaqueiros. Nenhum deles vendeu gato por coelho. Os gatos apanhados há dias pela polícia no sacó do tal birbante eram... para concertar alguidares. E assim vai dando indícios de vir a ficar no escuro uma questão revoltante pelo barbarismo que a caracteriza e pelo que revela de malvez na indústria intrínseca dos senhores barbaqueiros.

No parlamento

Folgamos de ver que até O Combate, órgão socialista, reprova deliberadamente a atitude de apoio ao critério repressivo do sr. António Maria, tomada, na câmara, por alguns deputados do partido. Contra essa atitude, que era tudo quanto havia de mais anti-socialista, também nós nos insurgimos. De feito, como diz O Combate, «não se é socialista apenas pelo letrado ou número de ordem partidário; é-se socialista pela pureza das intenções e pela honestidade em as cumprir». Por modo que em extremo nos regosijou ver os justificados remosques de O Combate.

A última greve do pessoal da Carris

O que sobre o assunto nos diz um camarada da Carris de Ferro:: ::

Apesar de, aparentemente, parecer do diz que não tem verba, serão verdadeiras?

— Não acredito. A razão porque não acredito é devido ao extraordinário aumento de receita que obteve com o aumento de tarifas há tempos postas em prática e à extraordinária concorrência de passageiros, que tem sido, nos últimos tempos, enorme.

— Os camaradas quando fizeram o pedido de aumento de salário viram bem se a Companhia tinha verba para poder satisfazer essa reclamação?

— Escute: A minha classe, quando formulou esse pedido sabia perfeitamente que a Companhia devia ter um saldo resultante do aumento de tarifas suficiente para cobrir esse pedido, ficando-lhe ainda muito dinheiro, porque tendo aumentado as passagens numa média nada inferior a 45%, apenas dispôs com o pessoal 12%.

— Daqui se conclui que ficaram na posse da Companhia 33%, quando é certo que este aumento de tarifas foi pedido e concedido, como se sabe — dizia a Companhia! — para aumentar o salário ao seu pessoal.

— E o nosso entrevistado, num momento de indignação, de protesto, protestou justo e bem cabido, continua a elucidar-nos sobre o assunto.

A classe do pessoal da Carris passou pela fama de se locupletar com o produto de tarifas, quando é certo que quem teve o proveito foi o cofre da Companhia.

A classe do pessoal da Carris, que teve a fama de se governar e, afinal, não recebeu proventos nenhuns, pode bem elucidar o público com alguns números, sobre o que venho expondo.

— Mas isso é que nós precisamos.

— Olhe, camarada: a Companhia fez um aumento de tarifas em todas as carreiras que regula de umas para as outras em 40%, 45%, 50%, 60%, 155% e 155%. Os 66% e 155%, que podem parecer exagerados, encontram-se nos carros directos que saem do Roio, em que as passagens, de 303 passaram a 505 e os 60% encontram-se nos carros do Dafundo. As passagens de 303 da Rotunda para a Baixa passaram a 508. Portanto, façamos uma média muito baixa, para que ninguém nos possa considerar de má-fé, e procuremos fixar a média em 45% sobre a receita que a própria Companhia apresentou nas suas contas a essa comissão da Câmara Municipal sionista, em que a mesma Companhia dizia ter uma receita diária, em média, de 7.500\$00, muito embora a referida comissão lhe encontrasse uma receita de nove contos e tal!

— Ora o que a minha classe quer é uma caixa devidamente regulamentada de comum acordo. Quer pagar e receber, que é o mesmo que dizer: quer ter deveres e direitos. Quer ter a certeza de um futuro garantido, sem esmola ou favor, pagando para, quando não possa trabalhar, receber, não meio ordenado sobre o antigo salário, como a Companhia está dando, mas sim uma maior importância para que possa viver sem sofrer os horrores da fome.

— Diga-me, camarada: Não é o aumento de salário que, presentemente, preocupa mais o pessoal da Carris?

— Sem dúvida.

— E quais foram as respostas da Companhia sobre esse assunto?

— A Companhia respondeu que não tinha verba e que só atenderia essas reclamações se a câmara aumentasse as tarifas.

— As alegações da Companhia, quando diz que não tem verba, serão verdadeiras?

— Não acredito. A razão porque não acredito é devido ao extraordinário aumento de receita que obteve com o aumento de tarifas há tempos postas em prática e à extraordinária concorrência de passageiros, que tem sido, nos últimos tempos, enorme.

— Os camaradas quando fizeram o pedido de aumento de salário viram bem se a Companhia tinha verba para poder satisfazer essa reclamação?

— Escute: A minha classe, quando formulou esse pedido sabia perfeitamente que a Companhia devia ter um saldo resultante do aumento de tarifas suficiente para cobrir esse pedido, ficando-lhe ainda muito dinheiro, porque tendo aumentado as passagens numa média nada inferior a 45%, apenas dispôs com o pessoal 12%.

— Daqui se conclui que ficaram na posse da Companhia 33%, quando é certo que este aumento de tarifas foi pedido e concedido, como se sabe — dizia a Companhia! — para aumentar o salário ao seu pessoal.

— E o nosso entrevistado, num momento de indignação, de protesto, protestou justo e bem cabido, continua a elucidar-nos sobre o assunto.

A classe do pessoal da Carris passou pela fama de se locupletar com o produto de tarifas, quando é certo que quem teve o proveito foi o cofre da Companhia.

A classe do pessoal da Carris, que teve a fama de se governar e, afinal, não recebeu proventos nenhuns, pode bem elucidar o público com alguns números, sobre o que venho expondo.

— Mas isso é que nós precisamos.

— Olhe, camarada: a Companhia fez um aumento de tarifas em todas as carreiras que regula de umas para as outras em 40%, 45%, 50%, 60%, 155% e 155%. Os 66% e 155%, que podem parecer exagerados, encontram-se nos carros directos que saem do Roio, em que as passagens, de 303 passaram a 505 e os 60% encontram-se nos carros do Dafundo. As passagens de 303 da Rotunda para a Baixa passaram a 508. Portanto, façamos uma média muito baixa, para que ninguém nos possa considerar de má-fé, e procuremos fixar a média em 45% sobre a receita que a própria Companhia apresentou nas suas contas a essa comissão da Câmara Municipal sionista, em que a mesma Companhia dizia ter uma receita diária, em média, de 7.500\$00, muito embora a referida comissão lhe encontrasse uma receita de nove contos e tal!

— Ora o que a minha classe quer é uma caixa devidamente regulamentada de comum acordo. Quer pagar e receber, que é o mesmo que dizer: quer ter deveres e direitos. Quer ter a certeza de um futuro garantido, sem esmola ou favor, pagando para, quando não possa trabalhar, receber, não meio ordenado sobre o antigo salário, como a Companhia está dando, mas sim uma maior importância para que possa viver sem sofrer os horrores da fome.

— Diga-me, camarada: Não é o aumento de salário que, presentemente, preocupa mais o pessoal da Carris?

— Sem dúvida.

— E quais foram as respostas da Companhia sobre esse assunto?

— A Companhia respondeu que não tinha verba e que só atenderia essas reclamações se a câmara aumentasse as tarifas.

«Ora os 7.500\$00 a 45 %, dá um aumento de receita de 3.375\$00, diários. E' sabe quanto a Companhia deu ao seu pessoal nessa altura? 2.300 empregados a \$40 são 9.200\$00! Isto é aceitando a hipótese de a Companhia ter 2.300 empregados, como ela diz — o que muito duvidamos. E neste caso sabe quanto a Companhia lucrou com o aumento das tarifas, que foi arrancado ao povo de Lisboa, dizendo-lhe que era para o pessoal? Nada menos, nada mais, do que 2.455\$00 diários!!!

— Espantoso.

— Mas é assim mesmo. O pessoal agora pede-lhe mais \$80, diariamente, para cada empregado, baseando-se ainda nos 2.300 empregados. Isto prefazia uma soma de 184.000\$, ficando-lhe portanto, ainda um saldo diário mínimo, proveniente do aumento das tarifas, de 615\$00.

— Então um saldo de 615 escudos diários, não contando com os lucros que já tinha da receita anterior, não eram interesses bastantes?

— Mas o que é ainda mais condenável é que o pessoal já transigia, aceitando metade do que pedia, porque, neste caso, a Companhia não ficava com a insignificantíssima quantia de 153.000\$00, mas sim com 1.535\$00 ou seja anualmente com a quantia de 560.275\$00!!! Ainda mais: Aceitando como verdadeiro o relatório da comissão municipal, que nunca foi contestado nem desmentido pela Companhia, havia mais um saldo, antes do aumento das tarifas, de 822\$00 diários ou sejam 300.030\$00 por ano, que com os 560.275\$00, prefaz um total anual de 860.305\$00!!!

Em resumo: Se nos desse os \$40 ficava com um saldo anual de 860.305\$00. Se nos tivesse dado os \$80 pedidos, ficava ainda com um saldo de 524.404\$00, e assim, como está, tem um lucro anual de 1.196.105\$00!!! Ora fazendo uma simples regra, dá este belo resultado: 2.455\$00 x 365 = 896.075\$00. 822\$00 x 365 = 300.030\$00 — 1.196.105\$00!

«Isto não incluindo a baixa de preços dos diversos materiais que ela gasta, como o carvão, óleos, etc., porque quanto mais baratos os comprar, mais lucros lhe ficam!

E assim terminou a nossa palestra, porque o nosso camarada não podia dispor de mais tempo para nos aturar, o que não quer dizer que isto não bastasse para provar o quanto de verdade e de justiça assiste ao pessoal da Carris de Ferro que, infelizmente, não vê as suas reclamações atendidas.

Morte de um arqueólogo
PARIS, 16. — Falleceu o célebre arqueólogo Heron de Villefosse. — H.

Os mineiros franceses em greve

MARSELHA, 16. — A greve geral dos mineiros foi declarada esta manhã no plano de Gardanne. A greve é feita pelo pessoal sindicalizado e não sindicalizado de todas as categorias. Os mineiros de Carmaux e de Saint Etienne, resolveram ontem suspender hoje o trabalho nas respectivas regiões. — H.

Vêr na 2.ª página, a notícia do comício de ontem.

FEDERAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

PROCLAMAÇÃO

Camaradas! Deveis lembrar-vos que, em 1917, quando governava Afonso Costa, a nossa sede foi assaltada e presos cerca de 2.000 camaradas que ali se encontravam, tratando da conquista de mais um bocado de pão. As garantias estavam suspensas, a fim de sermos esmagados, e, então, o proletariado de Lisboa declarou a greve geral de solidariedade que nos deu a vitória e a libertação de todos os camaradas presos.

Contraímos, pois, uma dívida, que devemos saldar no presente momento, em que os camaradas das roças da Companhia União Fabril, propriedade da famigerado Alfredo da Silva, reclamam a nossa solidariedade.

Portanto, a Federação da Construção Civil convoca os operários desta indústria a abandonar o trabalho, em conformidade com as resoluções tomadas em assembleia magna e no comício ontem realizado no Parque Eduardo VII.

Que todos secundem as comissões de vigilância, não consentindo que se trabalhe em qualquer parte.

Viva a Solidariedade Operária! Abaixo os tiranetes! Viva a greve geral! A Federação

GRANDE RETIRO DAS PEDRAÇAS BEMFICA
A dois passos do término dos eléctricos
Completamente transformado
EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE
SALAS RESERVADAS PARA FAMILIAS
MEZAS PEQUENAS
Grande adega com vinho da própria quinta, com linda vista. Bela paisagem e
Luxo e conforto
Fica sendo este Retiro o primeiro fora de Lisboa

URGACÕES
Devolve-se o dinheiro a quem se não ar em 6 dias. R. Praça da Figueira, 89
IGOR DA VIDA
Garante a cura da impotência e seus derivados. Tratamento 3500. — Vitor C. Rua de Santa Marinha, 18 a 22

Aproveitem
Em comprar o calçado barato na travessa de S. Domingos, 26 e 28. Esta casa quida toda a sua existência aos preços antigos. 326

Alfaiata Faz fatos de moda e volta-se.
Rua Cidade de Gdite, 25, 1.º (Bairro Brás Simões)
A BATALHA encontra-se venda em todas as tabacarias e quiosques.

COMPANHIA DE SEGUROS FRANCESES
L'UNITÉ-L'UNIVERS-L'ILE DE FRANCE
Capital 17.000.000,00 francos
(EM PREPARAÇÃO PARA PORTUGAL)
Representante: J. FORCADA
Praça do Município, 13

A INTERNACIONAL
Música de Letra de Meyger Eugénio Potier
Preço, 3 centavos
Nesta administração ou na de A Sementeira
Cais do Sodré, 88

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público
Para conhecimento do público, abaixo se inscreve um officio da 1.ª Repartição da Recda Geral das Subsistências indicadas as entidades que tem competência para requisitar por concessão do abastecimento público e ao abrigo do disposto no artigo 5.º do decreto n.º 5436 de 4 de Abril p.º, quaisquer remessas em insito constituídas por milho ou centeio:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Aviso ao público

Pedras para isqueiro
A verdadeira pedra metal AUER encontra-se a venda na Havanca do onde Barão, Largo do Conde Barão, (Defronte do Kiosque). Todos os senhores se devem habilitar nesta loja para a próxima loteria. Chegar nova remessa de pedras quadradas.
Casa do Isqueiro à porta

NUTROGENOL
O melhor tónico e gerador da natrificação, empro-se com resultados na Anemia, tuberculose, infatigabilidade e neurastenia.
ARMACIA OLIVEIRA R. da Prata 238 a 240

COMPANHIA DE SEGUROS
Comércio e Indústria
Fundada em 1907
Capital nominal, 500.000 Esc.—Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc
Sede em Lisboa: Rua do arco da Bandeira, 22
Seguros de Incêndio, Agrícolas, Transportes terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio
DELEGAÇÕES—Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guard, Santarém e Torres Vedras
AGENCIA GERAL EM ESPANHA — BARCELONA
Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar
TELEFONES — Administração 3312 — Expediente, 1982

COLÉGIO LUSITANO
Instituto Primário, Secundário e Comercial
APROVADO PELO GOVERNO
PROPRIETARIO-DIRECTOR
JOSÉ NEGRÃO BUISEL
PORTIMÃO
O mais importante do Algarve

Quereis fazer economias?
COMPRA NA
Louçaria do Poço Novo
Longas esmaltações, vidros, jarras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança porcelana. Variedade em objectos para brinde. Sortimento em artigos de uso doméstico.
Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de A Batalha, tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a provincia — ilhas e colónias —
Largo do Poço Novo, 22—Lisboa
(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

"ESTORIL"
Estabelecimento termal
Abriu em 10 de Maio
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
HORARIO DOS COMBOIOS
5.º Aditamento ao cartaz-horário D 15

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
ADMINISTRAÇÃO
Distribuição do relatório
São prevenidos os srs. accionistas desta Companhia, de que o relatório do Conselho de Administração, relativo ao Exercício de 1918 e que deverá ser apresentado à Assembleia Geral Ordinária, convocada para o dia 28 de Junho corrente, está à disposição dos accionistas, na sede da Companhia, escritórios da Administração na Estação Central do Roda, a partir de 16 do corrente.

A BATALHA
vende-se em todas as tabacarias
Chá Olong Formosa
(Finissimo)
QUILLO 7\$00
Descontos aos revendedores
Este chá tem a particularidade de se adoçar com pouco açúcar.
JERONIMO MARTINS & FILHO
Rua Garrett, 13 e 23

ANÚNCIO
Tendo Henrique da Silva Leal, o qual na vida militar usou do nome de Henrique da Silva, requerido nos termos do artigo 175.º do Código do Registo Civil, autorização para passar a usar exclusivamente do nome de Henrique da Silva Leal, são autorizados quaisquer interessados a deduzirem por escrito autêntico ou autenticado, a opposição que tiverem perante o Ministério da Justiça e no prazo de trinta dias a contar da publicação deste.
(a) Henrique da Silva Leal.

PREÇOS DE COMBATE
Sapataria João Salgado Oliveira
Fornecedora do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro
60, Rua Eugénio dos Santos, 64
Aproveitem um grande saldo de botas de vitiela a americana a 11\$90 —
A única casa que actualmente vende mais barato
Remete para a provincia contra reembolso

Empreza Editora Popular
(Officinas Gráficas)
Papellaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha
Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares
R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A—LISBOA Telef. 4009 C.

A BATALHA
DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ
Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegraphico — Talhava — LISBOA
ASSINATURAS
Pagamento rigorosamente adiantado
Lisboa: 1 mês, 360—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1.070; 6 meses, 3.440; 1 ano, 6.880. Territórios da União Postal: 6 meses, 5.520; 1 ano, 10.940.
Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

ANÚNCIOS
Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação, identica, nos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.
Comunicados e anúncios, quando continham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.
A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos
Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

OPTIMO CAFÉ
Quillo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS
— PERFUMARIAS — "MENNEN'S",
Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores
215 Rua Augusta, 70, 2.º—Telef. C. 1196

OURO
Mais barato e só pelo peso
NÃO SE PAGA FEITO
Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.
Vende-se
Ourivesaria do Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Administração
Obrigações de 3 e 4 % privilegiadas de 1.º grau
São prevenidos os srs. obrigacionistas de que, a partir do 1.º de Julho próximo futuro, será pago o coupon do 1.º semestre de 1919, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes:
Pela apresentação do coupon n.º 31 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 5 por cento recebendo por cada coupon, frs. 4.000, e os dias úteis das 11 às 13 e das 14 às 15 horas pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Tesouro Português, em virtude do disposto no art. 3.º da carta de Lei de 20 de Julho de 1890 publicada no "Diário do Governo" n.º 172 de 5 de Agosto seguinte.

Publicações à venda
Administração de A BATALHA
Na administração deste jornal encontram-se à venda varias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxilio do órgão dos trabalhadores.
Entre outras, encontram-se as seguintes:
Hino de A Batalha, música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black. \$10
Número especial do semanário humorístico O 74, dedicado ao 1.º de Maio. \$04
Razão! (Posmeto social) do operário gráfico Alfredo Neves Dias. \$05
Jesus na guerra, por Adrian do Vale, tradução de Jorge Gonçalves. \$50
A Rússia Nova, por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho. \$10
O Terrorismo em França, por Henrique Varennes, tradução de Grácio Ramos. \$70

"A Rússia Nova"
por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.
Um ano de ditadura proletária.—A constituição actual da Rússia.—Estudo dum novo Regime Social.—Os Sovietes e a sua obra.—Abolição da propriedade privada e reforma agrária.—Os serviços de instrução na Rússia.
Um belo folheto com 32 páginas por \$10.
A venda na administração de A Batalha.

BARROS MARINHAS
Rua da Assunção, 25, 3.º
(esquina da rua da Prata)
Bandeiras e Balões
Nacionais e estrangeiras, mastros e suportes para colocar nas janelas, marfatos e sinias para borda, compra, vende e aluga.
Fatos mais baratos, fazendas e forros, tudo a metro.
A. CARDOSO
149, Rua dos Cordeiros, 151
Lisboa

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO
(EM ORGANIZAÇÃO)
CAPITAL 1.000 CONTOS
Continua aberta a subscrição de accões até 30 de Junho próximo, sujeita a rateio, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2.º—Telef. C. 1196
Pela COMISSAO ORGANISADORA
António Monteiro de Macedo
Comerciante e Director da Companhia de Seguros «A Oriental»
Alberto Madureira
Médico e proprietário
Eduardo da Costa Cabral
Capitalista e antigo deputado
Elísio Pinto de Almeida e Castro
Contador do Tribunal do Comércio do Porto e antigo Senador
J. E. Saravia
Comerciante
Joaquim Avelino Martins
Engenheiro
Vladimiro Costeiras
Comerciantista